



# Índia

1 Número 13

1º de setembro de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Helicóptero Dhruv voa tecnologia avançada P6

## DESTAQUES

### Características marcantes do discurso do PM

#### Mensagens essenciais

- A Índia avança — erradicação da pobreza é agora uma meta possível.
- Tempo para uma revolução na educação moderna. Aumentar o acesso à educação: uma meta fundamental.
- Saúde para fazendeiros no centro de todas as preocupações. Necessidade de aproximar o mundo rural e urbano.
- Industrialização da maior parte dos meios efetivos para criar novas oportunidades de emprego.
- A abordagem indiana dos problemas globais baseada nas idéias de Vasudaiva Kutumbakam — o mundo inteiro é uma família.
- A cultura composta e o pluralismo indiano fazem da Índia uma “ponte entre as diferenças globais”

#### Iniciativas Essenciais

- Aumento maciço dos gastos públicos em educação, saúde, agricultura e desenvolvimento rural.
- Promover a previdência social no setor informal — sistema de aposentadoria na velhice para cidadãos sênior com idade acima de 65 e abaixo da linha de pobreza. Para o seguro de vida e incapacidade, um novo sistema de seguro médico para pobres a ser lançado.
- Revolução na educação moderna - 6000 novas escolas de qualidade financiadas pelo governo. Universalização do ensino secundário na agenda. O Governo da União ajudará os estados a criarem faculdades em 370 distritos, para aumentar a relação total de inscritos. 30 novas universidades centrais a serem criadas.
- Missão no ensino vocacional e desenvolvimento de habilidades — 1600 novos institutos de treinamento industriais (ITI) e politécnicos; 10.000 novas escolas vocacionais; 50.000 novos centros de desenvolvimento de habilidade. 10 milhões estudantes vão adquirir formação profissional — quadruplicando o nível atual.
- National Rural Employment Guarantee Act (NREGA) será implementado no país inteiro.
- Programa especial investirá, pelo menos, INR 250 bilhões no setor agrícola.
- Política nacional para reabilitação e restabelecimento na agenda.
- Novo impulso para industrialização e urbanização planejada.
- Campanha Nacional pela Limpeza para incentivar a participação da comunidade na melhoria do bairro.

## Patil: crescimento inclusivo, equitável para todos no 60º aniversário da Independência da Índia

A Índia pode se tornar uma das maiores potências econômicas com empresários à frente, com confiança renovada, porém a prosperidade deve atingir todos os setores para permitir uma mudança social significativa, disse a Presidente Pratibha Patil ao dirigir-se à nação, na véspera do 60º Aniversário da Independência da Índia. “O crescimento, quando é desigualmente repartido, impede a prosperidade global,” disse Patil.

“Temos que assegurar um crescimento equitável para todos. Os frutos do desenvolvimento econômico têm que alterar, principalmente, as condições de vida e de trabalho das massas trabalhadoras e das pessoas abaixo da linha da pobreza,” acrescentou.

Ao declarar que a democracia de 60 anos, a maior no mundo, está determinada a crescer, a recém eleita presidente lembrou aos concidadãos do dever em assegurar que este momento único seja bem aproveitado. “Para que nossa nação se eleve e reivindique seu destino glorioso, temos que perceber que é um bilhão de mãos que pode formá-la. E, no clamor imortal de Swami Vivekananda, peço aos meus concidadãos ‘Levantem, despertem e



Presidente Pratibha Patil dirigindo-se à nação na véspera do Dia da Independência.

não parem até a meta alcançada’.”

Patil elogiou os empresários indianos, qualificando de “espetacular” as realizações em áreas como economia de conhecimento, TI, serviços de outsourcing de processo empresarial e farmacêuticas.

“Nossas empresas fizeram incursões corajosas e bem sucedidas no mercado global e aquisições empresariais. Meus votos vão aos empresários, grandes e pequenos, no seu contínuo empreendimento,” disse. Além de comentar a economia, Patil focalizou-se nos outros desafios do país, incluindo a condição das mulheres,

pobreza, saúde e agricultura.

Citando Mahatma Gandhi ao dizer que “a salvação da Índia reside na elevação das mulheres”, Patil disse que a história forneceu provas suficientes para que as mulheres não só se superem como capazes donas de casa, mas também na tarefa de edificar a nação. O fio condutor do discurso de Patil foi a necessidade em nutrir um ambiente de federalismo cooperativo na busca de metas nacionais. “Para que uma nação e seu povo cresçam, há necessidade de prosseguir o caminho da visão coletiva. Os mais desenvolvidos entre nós devem inspirar e animar os menos desenvolvidos a correr à frente na estrada do desenvolvimento,” disse.

Referindo-se à agricultura, Patil disse que, além de atingir a meta de segurança alimentar, “um crescimento forte e robusto na agricultura pode ajudar a reduzir a pobreza rural.”

Invocando o perfil demográfico jovem da Índia, Patil manteve que é imperativo colocar as necessidades, direitos e expectativas da juventude no centro das preocupações de desenvolvimento.

**Para ler o texto do discurso da Presidente, acesse [www.presidentofindia.com](http://www.presidentofindia.com)**

## Ênfase no desenvolvimento agrícola, diz PM

O Primeiro Ministro indiano Manmohan Singh marcou o 60º aniversário da Independência com o compromisso de focalizar-se, nos próximos anos, na crise da agricultura, mas ressaltou que a industrialização era essencial para o progresso e o emprego.

No seu quarto discurso, nas muralhas do Forte Vermelho em Delhi, o Primeiro Ministro, confiante, falou em Hindi, abordando vários assuntos, mas focalizando-se na agricultura e na educação.

Num discurso incisivo de 35 minutos, ouvido por milhões de pessoas na Índia e no exterior, o Primeiro Ministro reafirmou a determinação do governo de erradicar o terrorismo e disse que Nova Delhi desejava “as melhores relações” com seus vizinhos e todos os outros países.

Também encorajou os partidos políticos a não dividir os indianos com assuntos sectários, pediu às pessoas para manter o país limpo e verde e usar o Right to Information Act para fiscalizar a corrupção, e prometeu a previdência social para os pobres de mais de 65 anos de



idade e para o setor informal.

Porém, ao reconhecer a severa crise da agricultura, Manmohan Singh dedicou muito tempo ao assunto, prometendo um pacote de INR 250 bilhões para incentivar a produção agrícola.

“Nos próximos anos, nossa principal ênfase será no desenvolvimento rural,” disse. “Lançaremos logo um programa especial para investir INR 250 bilhões na agricultura, para melhorar o sustento de nossos fazendeiros e a aumentar a produção alimentar.”

O Primeiro Ministro também disse que o National Rural Employment Guarantee Act, que garante pelo menos 100 dias de trabalho nas zonas rurais, seria estendido agora para o país inteiro.

“Se a geração de emprego for a melhor arma contra a pobreza, então a industrialização será o meio mais efetivo para criar novas oportunidades de trabalho... Buscaremos políticas para incrementar nossa rápida industrialização,” destacou Singh.

Propondo uma “revolução no campo da educação moderna”, Manmohan Singh anunciou a criação de faculdades em 370 distritos, 6.000 novas escolas superiores de qualidade, em todos os bairros do país e 30 novas universidades centrais.

O governo também promove cinco novos Institutos Indianos de Educação e Pesquisas Científicas, oito novos Institutos Indianos de Tecnologia, sete novos Institutos Indianos de Administração, e 20 novos Institutos Indianos de Informática.

**Para ler o texto do discurso do PM, acesse [www.pmindia.nic.in](http://www.pmindia.nic.in)**

# Índia, Brasil assistem ao encontro 'Emissão CO2'

Os cientistas e engenheiros de várias economias emergentes, incluindo a Índia e o Brasil, associam suas perícias para reduzir as emissões de gases do efeito estufa como o gás carbônico (CO2), que empurram continuamente as temperaturas do globo.

Uma força-tarefa de desenvolvimento de capacidade, de iniciativa norte-americana, de mudança de clima global, com a Índia e 21 outros países membros chamado de 'Fórum de Liderança em Seqüestro de Carbono' ajuda vários países em desenvolvimento a adquirir o conhecimento, as habilidades e instituições necessários para entender e

implementar a captura e o armazenamento do gás carbônico. Essa tecnologia inclui a captura do CO2 das termoeletricas e instalações de processamento de combustível, com o transporte e injeção a longo prazo em formações geológicas de pedregulhos ou pedras porosas, ou em antigos campos de gás ou petróleo, segundo USINFO, Serviço do Ministério norte-americano das Relações Exteriores. Fundado em 2003, os membros do CSLF incluem Austrália, Canadá, China, Colômbia, Dinamarca, Comissão Européia, França, Alemanha, Itália, Japão, México, Países Baixos, Noruega, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coréia do Sul, Reino

Unido e EUA. O CSLF organizou o primeiro seminário de desenvolvimento de capacidade para os membros das economias emergentes, em Pittsburgh, Pensilvânia, em maio, visto que um crescente número de peritos consideram a captura de CO2 e o armazenamento como uma das melhores soluções para ajudar a reduzir a mudança de clima.

Lá, os 55 delegados de seis países — Índia, Brasil, Colômbia, México, China e África do Sul — e um participante da Arábia Saudita assistiram a um seminário de três dias promovido pelo Departamento de Energia norte-americano (DOE) e o Laboratório Nacional de Tecnologia

Energética (NETL), situado em Pittsburgh.

Em outubro, alguns dos delegados brasileiros serão anfitriões do workshop próprio, de dois dias, sobre construção de capacidades e um seminário internacional de um dia inteiro sobre captura de CO2 e armazenamento, em Porto Alegre, uma das maiores cidades de Brasil e a capital do Rio Grande do Sul. "Isso é uma manifestação do conceito da força-tarefa do CSLF," disse a USINFO, Justin Judd Swift, secretário assistente das Relações Exteriores do Departamento de Energia Fóssil do DOE e presidente da força-tarefa de desenvolvimento de capacidade do CSLF.

## Reliance Industries eyes downstream business in Guatemala

Reliance Industries que busca atividades de pós-produção na Guatemala, Reliance Industries (RIL), que opera a instalação com terceira maior capacidade de refinação do mundo, negocia para expandir suas atividades de pós-produção na América Central.

O líder petrolífero privado desenvolve atividades ao redor do mundo, e explora as opções para construir uma refinaria na Guatemala, conforme sua estratégia em se tornar o principal operador de varejo nos mercados norte-americanos, em forte alta.

Não está claro se a RIL construirá uma refinaria inteiramente nova. Embora mudar para a América Central ou a América Latina seja definitivamente importante para os planos da empresa, faz sentido adquirir uma refinaria

existente para ampliá-la e atualizá-la, disse um funcionário.

Os custos para construir uma nova refinaria são muito altos, devido às tensões na demanda-oferta mundial. O Golfo do México, que sofreu a

enorme devastação do furacão, também pode receber novos ativos a serem criados num futuro próximo. Embora a RIL tenha considerado inicialmente o Panamá como possí-



vel destino para ampliar as operações de refinaria, a Guatemala, opção alternativa, parece ter vencido a competição. A empresa abasteceu-se em cru desta região, chamado de cru Maya, para produzir produtos petroquímicos na refinaria de Jamnagar. Nesse meio-tempo, o Ministério das Relações Exteriores trabalhou para melhorar os laços econômicos com os países

desta região.

Em junho deste ano, o Ministro das Relações Exteriores, Anand Sharma, levou a primeira Delegação Ministerial para a Guatemala. Atualmente, o comércio entre a Índia e a Guatemala é minúsculo. Em 2006, a Índia exportou produtos por um valor de US\$ 73 milhões para o país. "Ambos os países (Índia e Guatemala) estão explorando as oportunidades empresariais. Um instituto de treinamento TI foi criado por TCS na Guatemala," disse um funcionário do MEA.

Disse que há um grande potencial para aumentar o comércio com a Guatemala. As exportações indianas para a Guatemala são amplamente dominadas por peças para automóveis, ferramentas, substâncias químicas, farmacêuticos e tecidos.

### Índia, América Latina devem "colaborar" para combater a fome

A Índia e a América Latina devem ter maiores programas de cooperação para combater a fome, privação, desnutrição, desigualdade e exclusão, segundo Pedro Medrano, Diretor Regional (América Latina e Caribe), World Food Programme (WFP) das Nações Unidas.

Explicando a importância dos problemas na América Latina, Medrano, que discursou na recente conferência da fundação do M.S. Swaminathan Research



Pedro Medrano

Foundation em Chennai, disse que 300.000 crianças morrem de fome todos os anos, e 40% da população vive abaixo da linha de pobreza. Os problemas crônicos da região não chamam a atenção da comunidade internacional, disse. Medrano encorajou a Fundação que fez um grande trabalho na Índia para encontrar soluções aos problemas da América Latina. Dr. Swaminathan incentivou uma permanente revolução, disse: "Precisamos de uma revolução sul-sul."

### Wipro construirá unidade logística na América Latina



A unidade de serviços logísticos do terceiro maior exportador de software indiano planeja abrir instalações na América Latina. O chefe executivo da Wipro, T.K. Kurien, disse que a unidade estará pronta no fim do ano, mas se recusou a dar detalhes. Wipro BPO, que possui oito instalações na Índia e uma na Romênia para servir clientes europeus, também planeja montar unidades na China para aproveitar as oportunidades empresariais, disse Kurien.

Wipro BPO, que trabalha com finanças e contabilidade, processamento de folha de pagamento, operações bancárias de investimentos e pesquisa para empresas ocidentais, lançará unidades em Shanghai e Chengdu, acrescentou.

### M&M criará unidade no Brasil

O gigante dos tratores e veículos utilitários, Mahindra e Mahindra (M&M), construirá uma fábrica de montagem de veículos em Manaus, com o parceiro local Bramont. Espera-se que a fábrica seja autorizada no início de novembro desse ano. M&M montará 5.000 lotes CKD (conjuntos de veículos totalmente desmontados) de Scorpio e camionetes nessa fábrica por ano. Isso deve ser progressivamente ampliado até a capacidade completa de 10.000 unidades por ano.

"O investimento será feito por nosso sócio brasileiro Bramont, US\$ 10 milhões na primeira fase, e forneceremos o apoio técnico necessário," disse Pravin Shah, vice-presidente executivo das atividades internacionais de M&M. Bramont selecionará 30 negociantes no primeiro ano de operações, acrescentou Shah.

"O Brasil é um mercado vital para M&M. Além do mercado atual de quatro rodas de 2 milhões de unidades, há 12% de veículos utilitários esportivos. Ao contrário dos mercados europeus ou norte-americanos onde o mercado automobilístico está saturado, no Brasil e nos outros países latino-americanos, está crescendo com dois dígitos," disse Shah. Em 2006, o mercado dos quatro rodas latino-americanos foi estimado em 3,3 milhões de unidades, crescendo em 20% anualmente.

### Petrolíferas indianas nos campos de cana brasileiros

Os gigantes estatais petrolíferos indianos, incluindo Bharat Petroleum e Indian Oil Corp., planejam adquirir campos de cana de açúcar no Brasil para produzir etanol, segundo um relatório publicado pela revista The Economic Times.

Bharat Petroleum Corp., ou BPCL, pode investir rapidamente no setor da cana-de-açúcar, através de um empreendimento conjunto com outras companhias petrolíferas domésticas como Indian Oil Corp, Hindustan Petroleum Ltd., e ONGC Videsh Ltd., disse o relatório. As empresas buscam a possibilidade de construir moinhos inteiramente novos, como também adquirir campos de cana-de-açúcar. O Brasil, líder mundial das exportações de etanol, desperta um interesse crescente e global por seu biocombustível barato, à base de cana-de-açúcar, no momento em que aumentam os preços de petróleo e as ansiedades relativas à mudança de clima.

O principal produtor de açúcar indiano, Bajaj Hindusthan Ltd., anunciou, no ano passado, um plano de investimento de US\$ 500 milhões para adquirir açúcar



brasileiro e ativos de etanol, apesar da alta dos preços para os moinhos existentes e os relativamente baixos preços mundiais do etanol e açúcar, o que adiou os planos neste período. Porém, o ministério indiano do petróleo advertiu que as empresas indianas não devem importar etanol atualmente para a Índia, a fim de proteger o setor agrícola nacional, segundo o relatório. A Índia é o segundo produtor mundial de açúcar, depois do Brasil.

"A indústria petrolífera deve prospectar acres de etanol no Brasil como petróleo e gás, mas não deve importar etanol para a Índia, tendo em vista que o governo pode

não permitir a importação de etanol para o programa de mistura de etanol com gasolina (EBP) no futuro imediato," disse um funcionário do Ministério do Petróleo no relatório. Apesar do interesse do programa, BCPL ainda estuda os fatores de riscos no projeto, incluindo as implicações a longo termo em possuir terra no Brasil, diz o relatório. O Brasil é o segundo produtor mundial de etanol, depois dos EUA, e o produtor de biocombustível de mais baixo custo.

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Um país novo e confiante

**D**esde sua independência, há 60 anos, a Índia tem sofrido terríveis predições sobre seu futuro. Winston Churchill descreveu o país como sendo uma pura “expressão geográfica”, uma terra que não era “uma nação mais unida que o Equador.”

Com um crescimento econômico de 3% ao ano até os anos 80 — um ritmo chamado com desprezo de ‘taxa de crescimento hindu’ — parecia pouco provável que a Índia subisse na hierarquia dos estados.

Os pessimistas estavam enganados. Agora, 60 anos depois, a Índia desenvolveu uma forma de democracia vibrante e competitiva; banuiu a fome; dividiu a taxa de pobreza absoluta; melhorou dramaticamente as condições de alfabetização e saúde; tornou-se um competidor mundial no campo da informática, do outsourcing de processo empresarial, das atividades de telecomunicações e farmacêuticas; entrou no clube da elite reconhecida dos poderes nucleares; gerou mais bilionários que qualquer outro país asiático; e se tornou uma das economias emergentes mais dinâmicas e com crescimento mais rápido do mundo.

Na última década, a Índia adquiriu uma nova importância geoestratégica. O estudo “Mapeando o Futuro Global” do Conselho de Inteligência Nacional norte-americano prediz que a emergência da China e da Índia transformará a paisagem geopolítica com o mesmo impacto que a emergência da Alemanha no século 19 e dos EUA no início do século 20. Não há muita dúvida sobre

## FINANCIAL TIMES

as afinidades norte-americanas entre as duas potências asiáticas. Uma Índia que pode emergir como um “contrapeso geopolítico” para a China e como suporte da Pax Americana é um tema persistente nas conversas privadas dos funcionários da administração norte-americana.

A indicação mais reveladora desse novo estatuto e valor do aliado foi, em março de 2005, a proclamação formal de Condoleezza Rice de apoiar a emergência da Índia como potência global. A segunda administração Bush trabalhou incansavelmente para construir uma parceria estratégica com a Índia, ausente durante a guerra fria.

“A Índia é uma potência global ascendente com crescimento econômico rápido,” diz Nicholas Burns, Sub-Secretário norte-americano das Relações Exteriores. “No primeiro quarto desse século, estará, provavelmente, entre as cinco maiores economias mundiais. Será em breve a mais populosa nação do mundo com uma distribuição demográfica proporcionando uma enorme mão-de-obra jovem e qualificada. As forças do exército indiano continuarão importantes, capazes e, cada vez mais, sofisticadas,” disse Burns.

Essa consciência do papel significativo da Índia ecoou no setor privado norte-americano. O número de membros do Conselho Empresarial EUA-Índia, um grupo de

pressão criado há 32 anos, aumentou, no início de 2005, de 90 para mais de 250 empresas.

Nada poderia ilustrar mais claramente essa nova confiança que a enorme quantidade de aquisições transfronteiriças envolvendo empresas indianas. Os US\$ 11 bi da aquisição do grupo anglo-holandês Corus por Tata Steel e os US\$ 11 bi da compra por Vodafone, de uma participação controladora em Hutchison Essar, quebraram os recordes existentes nas fusões e aquisições envolvendo empresas indianas, ambos como predadores e caça, mas também marca o que muitos vêem como uma nova era das atividades corporativas centrada na Índia. O fundamento dessa tendência resulta de uma reavaliação do potencial econômico do país, depois de décadas de fraco crescimento. Nos últimos três anos, a alta do produto interno bruto cresceu com taxas sem precedente. Chegou a 9,4% no último ano, tomando a Índia, a economia com o segundo maior crescimento da Ásia.

Agora, a Índia cresce tão rapidamente quanto a China e se torna quase tão rapidamente global. A Índia nunca interagiu tanto com o mundo antes, tanto em termos de importância dos mercados no PIB, do número de empresas indianas que buscam listagem em bolsa e aquisições no exterior, quanto nas ambições mundiais de seu setor manufaturado renascente.

Para ler a história completa, acesse: <http://search.ft.com/ftArticle?queryText=Índia&y=4&aje=true&x=14&id=070815000836&page=2>

## The Times

## A História da Índia e eu

**U**ma conversa com um desconhecido num trem lento — 36 horas até Ajmer, passando por Ratlam e Indore — iniciou minha história de amor com a Índia, perdurando durante as últimas duas décadas. Durante uma parada, à meia-noite, sentei nos degraus para desfrutar do frescor do ar noturno e comecei a conversar com um caixeiro viajante de uma empresa química. A gigante fortaleza de Chittorgarh parecia fantasmagórica, pálida na escuridão, e meu companheiro me relatou contos terríveis do passado: Rajputs e Mogols, cercos e batalhas, mortes heróicas e suicídios em massa — todo o drama épico e o romance da história indiana. “Mas se você realmente quiser ver algo,” disse, “você deve ir ao sul, em Madurai.” Assim, percorri a costa oeste e tomei um velho navio a vapor para Goa e, depois, Cochim. Alguns dias depois, tomei o trem que atravessa as serras arborizadas dos Ghats ocidentais. Depois do anoitecer, chegamos em Madurai onde caminhei nas ruas escuras, no meio dos motoristas de rickshaw adormecidos. Logo, os portais do enorme templo ecoaram diante de mim, desaparecendo na noite, os pavimentos abarrotados com esculturas de deuses e deusas, extravagantes como uma Disneylândia hindu. Dentro do templo, entrei num labirinto escuro.

Para ler a história completa, acesse: [http://travel.timesonline.co.uk/tol/life\\_and\\_style/travel/destinations/india/article2234673.ece](http://travel.timesonline.co.uk/tol/life_and_style/travel/destinations/india/article2234673.ece)

## Onde conceito de “Pedra de estimacão” alcançou o ápice

**A**s grandes pedras de granito, que se espelham pelo planalto do Decão, ganham proeminência em Hyderabad, onde os residentes tentam salvá-las da dinamite das incorporadoras.

Elevam-se, inesperadamente, entre os edifícios de escritórios envidraçados ou na base de um forte do século 12. Às vezes, são colocadas uma em cima de outra, de forma precária, parecendo brinquedos deixados por uma civilização de gigantes. Cada vez mais, são quebradas em pedaços, com dinamite primeiro e, cuidadosamente à mão, em seguida, para permitir o aplainamento da terra e o surgimento de novos edifícios de escritórios.

Hoje em dia, enquanto disparam as construções em Hyderabad, as pedras se tornam o foco de um dos numerosos e emergentes movimentos indianos de cidadania. A chamada Sociedade para Salvar as Pedras, tem como objetivo proteger o patrimônio geológico da cidade contra a marcha rápida do desenvolvimento urbano. As pedras, formadas pelo menos há dois

## The New York Times

bilhões de anos, permanecem uma característica particular da vasta chapada, o Planalto do Decão, onde fica Hyderabad. Em Chennai, na costa sul, os grupos de vizinhos montaram campanhas para reabilitar os tradicionais tanques de água dos templos hindus já cobertos de construções ou que foram abandonados, privando a cidade de áreas de armazenamento de água e piorando as inundações durante a monção.

Em Mumbai, antiga Bombaim, os ativistas fizeram campanha para salvar edifícios coloniais e em Nova Delhi, um plano de governo, para alargar uma estrada para os novos ônibus, enfrentou um movimento para salvar as árvores no traçado.

Para as incorporadoras de Hyderabad, as pedras, principalmente de granito e gnaisse de granito, são dificuldades que devem ser removidas para os projetos de construção.

A população de Hyderabad chegou a dobrar em 25 anos e é estimada em 4,2 milhões. A antiga cidade pitoresca e cheia de monumentos, tornou-se agora um dos novos centros tecnológicos da Índia. As incorporadoras apressam-se para erguer edifícios de escritórios e cinemas multiplex. O frenesi imobiliário é visível em todos os cantos.

Um ambicioso projeto de desenvolvimento imobiliário chamado de Lanco Hills está em andamento, incluindo um parque tecnológico com escritórios, apartamentos em edifícios altos, dois hotéis e um dos maiores centros comerciais do país. Não há nenhuma pedra visível nos materiais gráficos de promoção, como se a paisagem tivesse sido limpada à mão.

As incorporadoras propõem boas ofertas para casas, que ocupam um grande terreno num dos melhores bairros da cidade. Foram mandadas embora.

Para ler a história completa, acesse: [http://www.nytimes.com/2007/08/17/world/asia/17india.html?\\_r=1&oref=slogin](http://www.nytimes.com/2007/08/17/world/asia/17india.html?_r=1&oref=slogin)

## INTERNATIONAL Herald Tribune

## EUA outsource serviços jurídicos

**B**ruce Masterson, chefe executivo das operações da Socrates Media, pediu a sua consultoria externa para alterar os contratos de locação financeira residencial para todos os 50 estados norte-americanos em 2003. A empresa estimou o custo em torno de US\$ 400.000. Recusou a oferta e contratou QuisLex, uma empresa indiana de Hyderabad, que completou o serviço por US\$ 45.000. “Foi de boa qualidade,” disse Masterson, cuja companhia, situada em Chicago, publica formas jurídicas na Internet. “Trabalhamos juntos desde então.” Os clientes pressionam firmas jurídicas como Jones Day e Kirkland & Ellis para terceirizar tarefas jurídicas básicas na Índia, onde os advogados assinam documentos e investigam objetivos de aquisições por menos de US\$ 20 por hora.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.iht.com/articles/2007/08/21/business/law.php>



O Primeiro Ministro japonês Shinzo Abe recebido pela Presidente Pratibha Patil, em Nova Delhi, 22 de agosto. O Primeiro ministro japonês esteve em visita de três dias na Índia.



A Presidente Pratibha Patil com uma delegação parlamentar alemã, conduzida pelo Presidente do Bundestag alemão, Dr. Norbert Lammert, em Nova Delhi, 16 de agosto.



O Ministro sudanês de Ciência e Tecnologia, Abdel Rahman Saeed, com o Ministro da União para Comunicações e TI, A. Raja, em Nova Delhi, 16 de agosto.



O Ministro da União para os Recursos Aqüíferos, Prof. Saifuddin Soz, com o Ministro congolês da Energia, Salomon Banamuhere Baliene, em Nova Delhi, 20 de agosto.

## Índia futura 3ª maior economia mundial: FM

Com um crescimento contínuo de aproximadamente 9%, a Índia está pronta para erradicar a pobreza nos próximos 20 anos e emergir como a terceira maior economia mundial, declarou o Ministro das Finanças, P. Chidambaram.

Os requisitos fiscais revisados do país, em infra-estrutura, serão mantidos em US\$ 475 bilhões com os preços atuais, durante os próximos cinco anos, contra uma estimativa anterior de US\$ 320 bilhões, disse ele aos diplomatas estrangeiros, presentes no curso profissional organizado pelo Foreign Service Institute (FSI), no discurso de despedida no dia 18 de agosto em Nova Delhi.

“Crescemos e continuamos a crescer em torno de 9%,” disse o ministro. “Estudos demonstram que, com uma alta de 9%, nos tornaremos a terceira maior economia daqui a 20-25 anos,” disse. “Temos que produzir riqueza e dividi-la igualmente.”

Chidambaram disse que a infra-estrutura era o principal obstáculo ao crescimento, reduzindo a expansão do produto interno



Ministro das Finanças  
P. Chidambaram

bruto (PIB) de até um ou dois por cento.

“O desafio de infra-estrutura é enorme. As exigências de fundos são imensas.”

Estima-se que entre 2007 e 2012, precisaremos investir mais de US\$ 320 bilhões apenas no setor de infra-estrutura, disse.

O nível estimado de fundos necessários foi revisado em alta pelo comitê de arbitragem de financiamento da infra-estrutura até US\$ 384 bilhões com os preços de 2005-06, o que significa US\$ 475 bilhões com os atuais preços.

“Mas posso afirmar com confiança que nenhuma exigência nacional e nenhum país, a não ser a Índia, pode absorver fun-

dos tão importantes para o setor de infra-estrutura,” disse, acrescentado que a alta das poupanças e das taxas de investimento, lhe deu confiança.

O ministro declarou estar particularmente preocupado com o desempenho do setor agrícola indiano, que observa uma estagnação tanto da produção como das áreas plantadas com cereais alimentares em 1998-2007.

Enquanto as áreas plantadas com cereais estagnaram entre 120-125 milhões de hectares, a produtividade permanece igual com 68-73 milhões de toneladas de trigo e 85-91 milhões de toneladas para o arroz.

“Precisamos, então, tratar urgentemente os assuntos relativos a ambas produção e produtividade,” disse Chidambaram, acrescentando que o pacote de INR 250 bilhões, anunciado recentemente, deveria inverter a situação. Os participantes do 43º grupo do curso FSI, para diplomatas profissionais, vieram de países como Butão, Sri Lanka, Moçambique, Coreia do Sul, Lesoto e Turquemenistão.

## Apollo Hospital busca aquisições nos EUA



A cadeia de saúde, Apollo Hospital Enterprises, está numa fase avançada de negociação com duas empresas norte-americanas para uma possível aquisição no quadro dos planos de expansão de processo empresarial outsourcing nas atividades médicas.

O presidente do conselho de Apollo Hospital Enterprises, Prathap C. Reddy, disse que o acordo será finalizado nos próximos dias.

Se as transações forem adiante, seria um tiro no braço de Apollo Health Street, provedor de serviços como processamentos de receitas e cobertura de prestações para as empresas de saúde.

Espera-se, também, que os acordos admitam mais clientes norte-americanos nos Hospitais Apollo.

Reddy disse que a companhia rejeitou planos para adquirir cadeias de hospital no Reino Unido por causa dos preços muito altos. O grupo entrou no segmento de seguro de saúde, através de um empreendimento conjunto 74:26 (JV) com a empresa alemã DKV AG.

## Infosys abrirá unidade BPO no México



Líder informático, Infosys Technologies, declarou que abrirá uma unidade BPO de 200 postos de trabalho no México, a primeira na América Latina, e também procura criar tais unidades em outros países.

“No momento atual, estamos no processo de mudança de nosso próprio escritório... Será logo operacional,” disse S. Gopalakrishnan, chefe do setor executivo e diretor gerente,

“Agora mesmo, estamos procurando aproximadamente 200 assentos.”

“A função principal (do centro a ser estabelecido na cidade de Monterrey no México) é BPO mesmo. Observaremos nosso crescimento... e, em seguida, iniciaremos outros serviços,” acrescentou.

A empresa informática, listada no Nasdaq, e líder na consultoria TI, abriu há pouco um BPO de 60 postos de trabalho na capital filipina, Manila, que deve chegar a 700 em um ano. Gopalakrishnan acrescentou: “Procuramos também em outros países (abrir unidades BPO).”

## Carteira de participação indiana: alta de 189%

Se, até agora, a Índia empresarial ficou dependente das atividades de base para sustentar suas margens de lucro, a recente normalização do mercado de valores abriu uma nova avenida para ampliar as rendas. Com o dinheiro circulando no mercado de valores, os investidores do mundo inteiro entraram para lucrar o prêmio das bolsas indianas e a Índia empresarial, também, embarcou na onda.

As realidades eram evidentes demais para não serem percebidas pela nova geração de gerentes empresariais. Foram. Nos primeiros dias das reformas, as empresas levantaram facilmente fundos do mercado primário e não precisaram se aventurar em investimentos arriscados.

Muito fundos vieram como se fossem prêmios ampliando a base de incidência. Desde então, o mercado primário esgotou-se, mas a prolongada melhoria do mercado deu-lhes, agora, uma outra chance, para ganhar dinheiro no mercado de capitais. A India Inc. aproveitou essa oportunidade e aumentou sua exposição no segundo mercado.

Os resultados surpreendem. A India Inc. tornou-se melhor gerente de fundo que a maior parte dos outros especialistas



seus títulos cotados aumentou de 39,6% em 2006-07, mais que o aumento de somente 16%, em 2005-06, quando o fechamento do sensx do BSE refletia a tendência geral do mercado. A própria quantidade de títulos cotados aumentou de 28% durante o mesmo período.

A supremacia da Índia empresarial é fortalecida pela elevação irresistível das taxas de avaliação dos valores mobiliários cotados (a diferença de porcentagem entre o valor de mercado e os valores mobiliários cotados). O investimento agregado do grupo de empresas foi valorizado em, aproximadamente, 189% em 2006-07 contra 166% em 2005-06. E, se esses lucros não se refletem nas contas de receitas e perdas — os investimentos ainda são realizados pelas empresas — os fundos estão lá para garantir.

Assim, Mahindra e Mahindra

mundiais de carteira de títulos. Um estudo do Economic Times, sobre 100 grandes empresas, revelou que o valor de mercado agregado de

aproveitou o ânimo do mercado para sua vantagem. Foi bastante rápido para descobrir o potencial do segundo mercado e quase triplicou os valores mobiliários cotados, de INR 2,52 bilhões, em 2005-06, para INR 7,26 bilhões no ano passado. Valeu correr o risco e os valores de mercado dos títulos cotados de Mahindra & Mahindra saltaram para quatro vezes, dobrando a taxa de avaliação de, aproximadamente, sete vezes em 2005-06 para mais de 13 vezes em 2006-07.

Aditya Birla Nuvo, Gail, Tata Consultancy Services, Wipro, Hindalco Industries, Tata Steel e Tata Motors também aumentaram substancialmente seus valores mobiliários cotados durante o ano e lucraram generosamente. Os investimentos de Aditya Birla Nuvo foram valorizados em 226%, enquanto os de Gail e Tata Steel aumentaram, respectivamente, 547% e 852%.

Ao nível individual, quase 94 das 100 companhias da amostragem testemunharam uma alta de avaliação dos títulos cotados em relação ao ano passado.

Um quarto deles, 26, precisamente, testemunharam uma avaliação cinco vezes superior aos títulos, enquanto outros 20 tiveram uma avaliação em alta de mais de 200%.

## Os influxos IED na Índia superam US\$10 bilhões pela primeira vez



Os influxos de participação acionária estrangeira na Índia ultrapassaram os US\$ 15,7 bilhões no ano fiscal 2006-07 contra US\$ 5,5 bilhões em 2005-06, superando assim pela primeira vez a marca de US\$ 10 bilhões, declarou o Ministro do Comércio e Indústria da Índia, Kamal Nath, em Nova Delhi no dia 17 de agosto.

Durante o primeiro trimestre do atual ano fiscal (2007-08), os influxos de investimento direto estrangeiro (IED) foram de US\$ 4,9 bilhões contra os US\$ 1,7 bilhões recebidos durante o mesmo trimestre em 2006-07, um forte aumento de 185%. Os primeiros seis meses do ano civil atual (jan-junho 2007) testemunhou influxos de IED de US\$ 11,4 bilhões contra US\$ 3,6 bilhões recebidos durante o mesmo período em 2006, indicando um crescimento de 218%, de acordo com dados oficiais.

## Mercado doméstico ultrapassará US\$ 1.100 bi em 2010: PHDCCI

Espera-se que o mercado interno indiano ultrapasse a marca de US\$ 1.100 bilhões em 2010, prediz um estudo da Câmara de Comércio e Indústria do Punjab, Haryana e Delhi. A câmara, citando as Estatísticas Nacionais Contábeis de 2007, declarou que o mercado interno cresceu com taxa de 14% nos últimos cinco anos. A parte do mercado interno no PIB do país deve aumentar em 20% contra os atuais 15%, acrescentou. “O fundamento para promover e aumentar o mercado interno é re-visitare as restrições herdadas que impedem a livre circulação de mercadorias de um estado para outro,” disse Sanjay Bhatia, presidente do PHDCCI. Em termos de receitas, os mercados indianos estão desenvolvidos e estão, portanto, principalmente direcionados ao fornecimento, disse a câmara. Por enquanto, a câmara pediu a racionalização dos tributos como taxas alfandegárias, taxas cess e mandi sobre os artigos, que não somente variam de um estado para o outro, mas também deslançam efeitos em cascata que empurram os preços.

## Índia, melhor spot da Ásia para bilionários

A emergente influência econômica da Índia tornou-a o melhor spot da Ásia para bilionários, com seus 40 mais ricos homens de negócios que representam um total de US\$ 170 bi, contra US\$ 106 bi no ano passado, de acordo com a principal revista empresarial americana Forbes.

“Os dez maiores indianos representam US\$ 112 bi, representando dois terços da riqueza,” observa especificamente o relatório, “as crescentes riquezas indianas são ressaltadas pela prosperidade crescente de seus cidadãos mais ricos”.

“A Índia era uma das economias mais pobres do mundo quando conquistou a independência da Inglaterra em 1947. Inacreditavelmente, 60 anos depois, a emergente influência econômica do país tornou-o o melhor spot para bilionários,” disse Forbes.

Pela primeira vez, em duas décadas de pesquisas sobre a localização das riquezas, Forbes calculou, que há mais indianos bilionários que japoneses, na classificação nesse ano das pessoas mais ricas do mundo.

Três indianos chegaram a entrar na lista dos 20 mais ricos do mundo. Apenas os EUA tiveram mais bilionários no topo mundial.

O muito animado mercado de valores indiano, em alta de 39% neste ano, e o sólido



Lakshmi Mittal

mercado imobiliário ajudaram a expandir a maior parte das fortunas. O patrimônio líquido mínimo necessário subiu para US\$ 790 mi contra US\$ 590 milhões. Lakshmi Mittal, que mora em Londres e concluiu uma transação de referência para adquirir o rival Arcelor do Luxemburgo em junho, mantém-se na primeira posição e vale US\$ 25 bi. Os irmãos Mukesh e Anil Ambani ultrapassaram Azim Premji que foi o residente mais rico da Índia durante anos.

Porém, os dois irmãos, depois de dividir o império empresarial no ano passado, numa briga sensacional, acharam a vida solitária muito mais rica. A fortuna de Mukesh subiu para US\$ 11,5 bi, enquanto a de Anil aumentou em US\$ 9,3 bi.

Os magnatas das mercadorias, Kumar Mangalam Birla, pagaram US\$ 1 bi para com-

prar a participação do Grupo Tata no empreendimento conjunto de telecomunicações Idea. O banqueiro Uday Kotak comprou a participação de Goldman Sachs no banco de investimentos e negócios de armas.

Há cinco recém-chegados na lista Forbes, incluindo Kalanidhi Maran, dirigente da emissora regional Sun TV; Ramesh Chandra que fez fortuna na construção de alojamento para a classe-média; e Jignesh Shah que criou a maior bolsa de mercadorias da Índia. Dois outros, o magnata dos tratores, Keshub Mahindra, e o co-fundador de Infosys Technologies, K. Dinesh, voltaram à lista depois de terem sido retirados previamente.

Os sete desistentes do ano incluem a mulher mais rica da Índia (por si mesma), Kiran Mazumdar-Shaw. As ações de sua empresa biofarmacêutica Biocon caíram em 26% nos últimos 12 meses. O grande perdedor da lista foi Anurag Dikshit, N.º. 29, cujos equipamentos de PartyGaming, o jogo pela Internet, permaneceram no estoque por decisões administrativas. Se o mercado de valores mantiver-se em alta, a onda de riqueza continuará criando muitos mais novos ricos, disseram os banqueiros citados por Forbes. Kampani, por exemplo, prediz que a Índia terá 100 bilionários até 2009.

## Sun vai triplicar serviços na Índia



A empresa norte-americana, Sun Microsystems, espera triplicar as atividades de serviços empresariais na Índia em três anos. “Observamos

um número significativo de download de nossa plataforma de software na comunidade dos programadores e pesquisadores indianos. Isso nos dará maiores oportunidades,” declarou Bhaskar Pramanik, presidente de India GEM, Sun Microsystems.

No ano fiscal encerrado em 30 de junho de 2007, as atividades de serviços contribuíram com 18% das receitas da empresa na Índia, uma alta de 22%, considerando que a parte dos serviços premium da empresa foi globalmente de 35%. Pramanik disse que haverá esforços da empresa para alcançar uma parte de serviços na renda global da empresa na Índia de 35% em 2010, de acordo com as metas mundiais. Telecom é o principal contribuinte para as rendas de Sun na Índia, seguido por serviços financeiros, setor manufaturado, varejo e governo. “Os requisitos dos grandes conglomerados indianos parecem tão promissores quanto suas contrapartes mundiais. No ano passado, começamos a considerar o varejo que está muito bem agora. O governo, que é um dos maiores provedores de serviços, também poderia ser um motor para nosso crescimento na Índia,” disse Pramanik. Sun também testemunhou uma alta no uso de plataformas de programação de sistemas, incluindo Java e Solaris. A Índia é a maior base mundial de programadores registrada na sub-gerência de Serviços Técnicos (SDN) para Sun, com cerca de 530.000 programadores.

## Infosys, TCS: empresas mais famosas

Os líderes informáticos Infosys e Tata Consultancy Services (TCS) apareceram como as empresas mais famosas na Índia, enquanto Tata Motors, Tata Steel e Hindustan Unilever agruparam-se no segundo lugar, observa um estudo de índice de reputação empresarial.

O maior fabricante de carro do país, Maruti Udyog, ganhou o terceiro número mais alto de votos no índice, diz o mais recente Índice de Reputação Empresarial da TNS, empresa de consultoria mundial.

A empresa de pesquisa disse que o progresso indiano é liderado pelo setor informático, seguido por FMCG e pelo petróleo.

“A reputação empresarial toma uma importância crescente nos negócios, no ambiente econômico e social atuais. Como o comportamento empresarial é minuciosamente examinado e as avaliações empresariais vão além dos parâmetros de desempenho financeiro, considera-se uma medida de confiança na organização que vai muito além da capitalização de mercado e do valor de marca,” disse TNS.



O índice de reputação incorporado representa expectativas de stakeholder e experiências com a companhia e os serviços, processos, administração e sistemas.

O estudo reflete as visões da comunidade financeira e dos administradores de negócios seniores e médios da indústria. Também inclui as expectativas dos líderes de opinião como os burocratas seniores, acadêmicos e personalidades da mídia.

Um total de 70 principais empresas de vários setores foram selecionadas para o estudo realizado no último trimestre do precedente ano fiscal.

Enquanto as cinco principais companhias

figuram em posições de dianteira em todos os grupos de stakeholder, os líderes nos segmentos de stakeholder respectivos incluem mais casas corporativas.

“Testemunhamos isso na comunidade financeira, Tata Steel lidera com um índice CRS de 94. Outras empresas com uma reputação relativamente forte nesse grupo são ICICI Bank, Intel, Wipro, Tata Motors e Reliance Industries,” disse TNS.

As respostas do segmento financeiro parecem inclinar-se para o setor bancário. Uma liderança dinâmica é o fator chave na avaliação da reputação de uma companhia.

Entre os gerentes empresariais, Infosys Technologies lidera com um CRS completo de 100, seguido por TCS, HLL, Intel e Tata Power. O grupo, que inclui líderes de opinião, avaliou Tata Tea como a melhor empresa com um CRS de 92. Outras empresas no topo são Infosys, SAIL, Asian paints e Tata Motors.

“O segmento diferenciou-se dando maior importância às empresas envolvidas em atividades sociais e que criaram ferramentas de comunicação fortes para estar presentes nas mentes das pessoas,” disse.

## Exportação de tempero chegaria a US\$ 1 bi



É provável que as exportações de temperos alcancem US\$ 1 bi em 2008-09 com uma demanda em alta por pimenta, com-

inho e produtos à base de hortelã, disse V.J. Kurian, chefe de Conselho dos Temperos, em Mumbai, no dia 14 de agosto. Estima-se que o país exporte temperos com um valor de US\$ 875 mi em 2007-08, 10% a mais que o ano passado, segundo os dados do conselho. “Em 2017, queremos que a Índia seja o único centro de processo de tempero no mundo,” disse Kurian.

O país objetiva se tornar o centro logístico do processamento mundial e planeja montar 6-7 parques industriais de temperos nos mais dinâmicos centros urbanos, e laboratórios de controle de qualidade em Guntur, Mumbai, Chennai e Delhi.

A Índia, o maior produtor mundial de temperos, representa 44% da produção global e 36% do mercado mundial. Espera-se que a produção indiana salte de 10% em 2007-08, comparado aos 4 milhões de toneladas deste ano, disse Kurian.

O Conselho dos Temperos planeja solicitar a Indicação Geográfica (IG) para as pimentas de Sannam e a pimenta do reino preta de Tellicherry, acrescentou. Já arquivou as inscrições IG para a pimenta de Malabar, cardamomo verde de Alleppey e cardamomo verde de Coorg. O estatuto IG protege os produtos distintos ou genéricos associados com uma região, especialmente na ausência de acordos internacionais.

## Cadeias mundiais hoteleiras crescem na Índia

A prospera indústria do turismo indiano incitou uma dúzia de cadeias mundiais hoteleiras, incluindo Hilton, Accor, Marriott International, Berggruen Hotels, Cabana Hotels, Premier Travel Inn (PTI) e o grupo InterContinental Hotels, a anunciar planos para criar mais de 350 hotéis cinco-estrelas, quatro-estrelas e hotéis econômicos e 50 flats.

A popularidade indiana surgiu nos circuitos do turismo global. A chegada de turistas estrangeiros na Índia subiu para 4,43 milhões no último ano contra 3,92 milhões em 2005.

Mais da metade viajou para negócios.

A maior parte dessas cadeias mundiais já se uniram com incorporadoras. Liderando o grupo, Hilton entrou num



empreendimento conjunto com o importante grupo imobiliário DLF, no ano passado, para construir 25.000 quartos de hotel, nos próximos cinco anos. DLF investirá cerca de INR 120 bilhões no projeto para construir uma cadeia de hotéis, incluindo 10-12 resorts de luxo, 100 hotéis para executivos com capacidade média de 100-250 quartos nas metrópoles regionais.

Whitbread PLC e Accor concluíram um empreendimento conjunto com o líder imobiliário Emaar MGF. Enquanto

Whitbread, através da parceria com Emaar MGF, montará 50 hotéis (7.500 quartos) da marca Premier Travel Inn, com um investimento de INR 15 bilhões. Accor apresentará os hotéis econômicos Formule 1 no país e também assinou um acordo com o construtor imobiliário Nirmal Lifestyle, para desenvolver cinco hotéis, com 1080 quartos, com várias marcas hoteleiras.

A Índia também está em alta nos projetos dos construtores de resorts e spa. Assim, Banyan Tree Hotels and Resorts, um grupo asiático, líder hoteleiro, assinou com Brigade Group para administrar dois resorts e um spa. O Banyan Tree Resort and Spa estará na categoria de super luxo com, aproximadamente, 50 flats.

# Índia precisa de novo paradigma de segurança energética: PM

O Primeiro Ministro, Manmohan Singh, enfatizou as necessidades indianas por um novo paradigma de segurança energética e encorajou todos os homólogos políticos a reconhecer este aspecto vital.

“Encorajo todos os partidos políticos a considerar, como interesse vital e nacional, a procura de uma estratégia de segurança energética sã,” disse o Primeiro Ministro, ao pôr a pedra de fundação do Rajiv Gandhi Urja Bhavan, no sul de Delhi.

“A Índia avança e devemos ser capazes de responder à demanda crescente em energia. Nenhum governo pode se dar ao luxo de esquivar esta responsabilidade e esperar a simpatia do povo,” disse.

“É extremamente importante que nosso povo seja consciente das economias de energia,” disse. “Numa perspectiva a longo prazo, a energia nuclear e solar podem ter um papel

importante para satisfazer nossas exigências de segurança energética. Nosso governo compromete-se com o desenvolvimento da energia nuclear.”

Enfatizando novas estratégias para lidar com a crescente demanda energética, ele disse que as necessidades energéticas indianas não podem ser satisfeitas com petróleo e gás, enquanto a economia cresce.

Conseqüentemente, destacou que as pesquisas a serem realizadas no Rajiv Gandhi Urja Bhavan devem ser holísticas em todas



as formas de energia renovável e limpa e as tecnologias emergentes devem ser comercialmente viáveis.

Assistiram ao evento a presidente da Aliança Progressiva Unida, Sônia Gandhi, o Ministro do Petróleo, Murli Deora, o deputado Dinsha Patel, o Governador de Delhi, Tejinder Khanna e a Chefe

Ministro de Delhi, Shiela Dikshit.

“Atualmente, a produção doméstica total proporcionada pela companhias indianas é menos de um terço do consumo doméstico

atual. Como sabemos, as reservas de petróleo e gás na Índia são bastante limitadas,” disse o Primeiro Ministro.

“Ao crescermos, o aumento da conta de importação de óleo cru colocará um fardo insuportável em nossa economia. Precisamos de um novo paradigma de segurança energética para satisfazer nossas exigências de desenvolvimento,” disse.

“Precisamos desenvolver todos os recursos energéticos — carvão, gás, petróleo, hidrelétrica e nuclear em conjunto com os renováveis, tais como eólico e solar. Além disso, há muitas opções de uso de combustíveis e tecnologias alternativas,” disse.

“Em nosso país, interferimos excessivamente para decidir os preços energéticos. A cada vez que nossas unidades de produção devem elevar as taxas e que nossas empresas petrolíferas devem aumentar os preços, aparecem considerações estranhas”.

## Helicóptero Dhruv voa com tecnologia avançada

O helicóptero leve (ALH) Dhruv, de tecnologia avançada nativa, completou um importante passo, no dia 16 de agosto, voando pela primeira vez com um novo motor mais poderoso que foi desenvolvido juntamente pelo engenheiros indianos e franceses.

O motor Shakti, de 1.000 cavalos-vapor foi co-desenvolvido pelo fabricante do Dhruv, Hindustan Aeronautics Limited (HAL) e a francesa Turbomeca e permitirá ao helicóptero operar em altitudes altas e em condições desérticas adversas. O motor é constituído de 20% de tecnologia nativa e, provavelmente, essa porcentagem subirá gradualmente até 80%.

“A potência mais elevada do Shakti permitirá um importante aumento de capacidade de carga útil de 150% em altitudes altas (de 5,5-6,5 km) e operação em terreno severo,” disse o presidente de HAL, Ashok Baweja.

70 Dhruvs voam atualmente com motor da Turbomeca, de 800 cavalos-vapor.

Dois helicópteros, um sendo uma versão de utilidade com uma cabina de vidro e outro, armado com projéteis de ar-para-ar, voaram com foguetes e armas de torre no dia 16 de agosto, na área de defesa do aeroporto de HAL em Bangalore.

A demonstração de 30 minutos, em um dia ensolarado e com condições ventosas, incluiu várias manobras meio-ar como vôo dianteiro e reverso, inclinação de 360 graus e pouso leve verticalmente.

A variante armada em azul para a Força Aérea Indiana (IAF) foi pilotada pela Wing



Commander C.D. Upadhyaya e a variante de utilidade em verde azeitona para o Exército indiano pela Wing Commander Unni Pillai, ambos pilotos de prova HAL.

“Como o vôo devia servir para demonstrar a capacidade operacional do motor Shakti, voamos em baixa velocidade e limitamos nossa manobra,” disse Upadhyaya.

“Abriremos o envelope quando faremos mais vôos nos próximos meses e aumentaremos a extensão do helicóptero nas condições de campo de batalha,” acrescentou.

Projetado para multi-missão, operações de multi-papel, a versão armada de Dhruv provê flexibilidade para satisfazer as exigências estritas do exército e da força aérea.

A nova cabina de vidro terá o mais recente avionics e sistemas de arma. O painel colorido multifuncional de quatro níveis proverá toda a informação que os pilotos precisam durante uma operação.

Baweja disse que um moderno conjunto de guerra eletrônico que inclui um receptor de aviso de radar, um receptor de aviso laser e sistema de aproximação de projétil deve detectar um projétil mesmo se for lançado em direção ao copter e contramedidas de gatilho para iludir e desviar.

“A descoberta rápida e avaliação da ameaça e resposta rápida pelo lançamento de chamarizes para desviar o projétil farão a diferença entre sobrevivência e morte,” acrescentou.

A variante de IAF será equipada com projéteis de ar-para-ar “disparar e esquecer” que podem ser lançados na gama visual e além de modos de gama visuais. A arma de torre de 20 mm do helicóptero pode ser unida a um sistema eletro-ótico ou ao sistema indicador do capacete do piloto, explicou Upadhyaya. A variante militar também será integrada aos projéteis dirigidos anti-tanque “disparar e esquecer”.

Para operar em condições de todo tempo durante dia ou noite, a nova geração Dhruvs será equipada com uma observação eletro-ótica dia/noite e sistema de mira que consiste numa máquina fotográfica infravermelha, câmera de televisão em cores de circuito fechado, um descobridor de gama laser e um designador laser.

“O sistema de última geração proverá alto desempenho de imagens visuais de campo e alvos, até mesmo na escuridão total e permitirá operação com sensores dia e noite. A habilidade para descobrir, identificar e percorrer o alvo aperfeiçoará as armas,” disse Upadhyaya.

## Índia, 2º maior fabricante de aço em 2015



Com a chegada de grandes produtores de aço como Arcelor Mittal e Posco da Coréia do Sul, o Ministro do Aço, Ram Vilas Paswan, disse, em agosto, que a Índia será o 2º maior

fabricante de aço em 2015 e que a produção chegará a 200 milhões de toneladas em 2020.

Falando com repórteres após a reunião do Steel Consumer Council, Paswan disse que os siderurgistas terão de manter uniformemente o preço de aço nos níveis do distrito e do estado e suportar a diferença.

Com as flutuações do mercado mundial do aço, o comitê que monitora os preços se reunirá todos os meses e determinará as medidas necessárias para manter os preços estáveis no país, disse.

“O último ano fiscal foi marcado pelo fim do 10º Plano e, retrospectivamente, observamos que a produção e o consumo de aço não-ligado acabado cresceu fortemente nesse período de cinco anos, atingindo uma taxa de crescimento combinada anual de 10%.”

Como parte da ação do governo para incentivar o consumo e a produção de aço, as pequenas indústrias poderão comprar diretamente com os fabricantes se desejarem, disse. A Política Nacional do Aço projetou o aço produzido na Índia — atualmente o quinto maior produtor mundial — a 110 milhões de toneladas em 2020.

O ministro reafirmou que a demanda de aço subirá na Índia devido ao desenvolvimento de novos mercados, aos numerosos projetos de infra-estrutura, ao crescimento do setor industrial e ao boom da economia doméstica.

“Há vários assuntos na agenda, desde a disponibilidade da matéria-prima para a infra-estrutura certa, o controle de poluição ambiental, a atualização tecnológica, a pesquisa e desenvolvimento contínuo, o controle de custo e o aumento de competitividade,” disse.

O aspecto mais crítico, acrescentou o Ministro, foi a necessidade de elevar o consumo per capita, requerendo uma vasta promoção e operações para desenvolver a responsabilidade em diferentes foros com a cooperação de todo os acionistas.

## Arianespace lançará satélites indianos

O governo decidiu assinar o contrato para o lançamento dos satélites de comunicação GSAT-8/INSAT-4G, com Arianespace da Europa.

A decisão foi aprovada pelo gabinete de união numa reunião presidida pelo Primeiro Ministro Manmohan Singh, no dia 9 de agosto.

Porém, a aprovação de Gabinete pôs uma cláusula, dizendo: “O custo do projeto não deve exceder US\$ 67,5 milhões ou INR 2,97 bilhões”, disse o Ministro da União de Informação e Radiodifusão, Priya Ranjan Dasmuni, numa reunião de informação com os jornalistas, a respeito das decisões do gabinete da União.

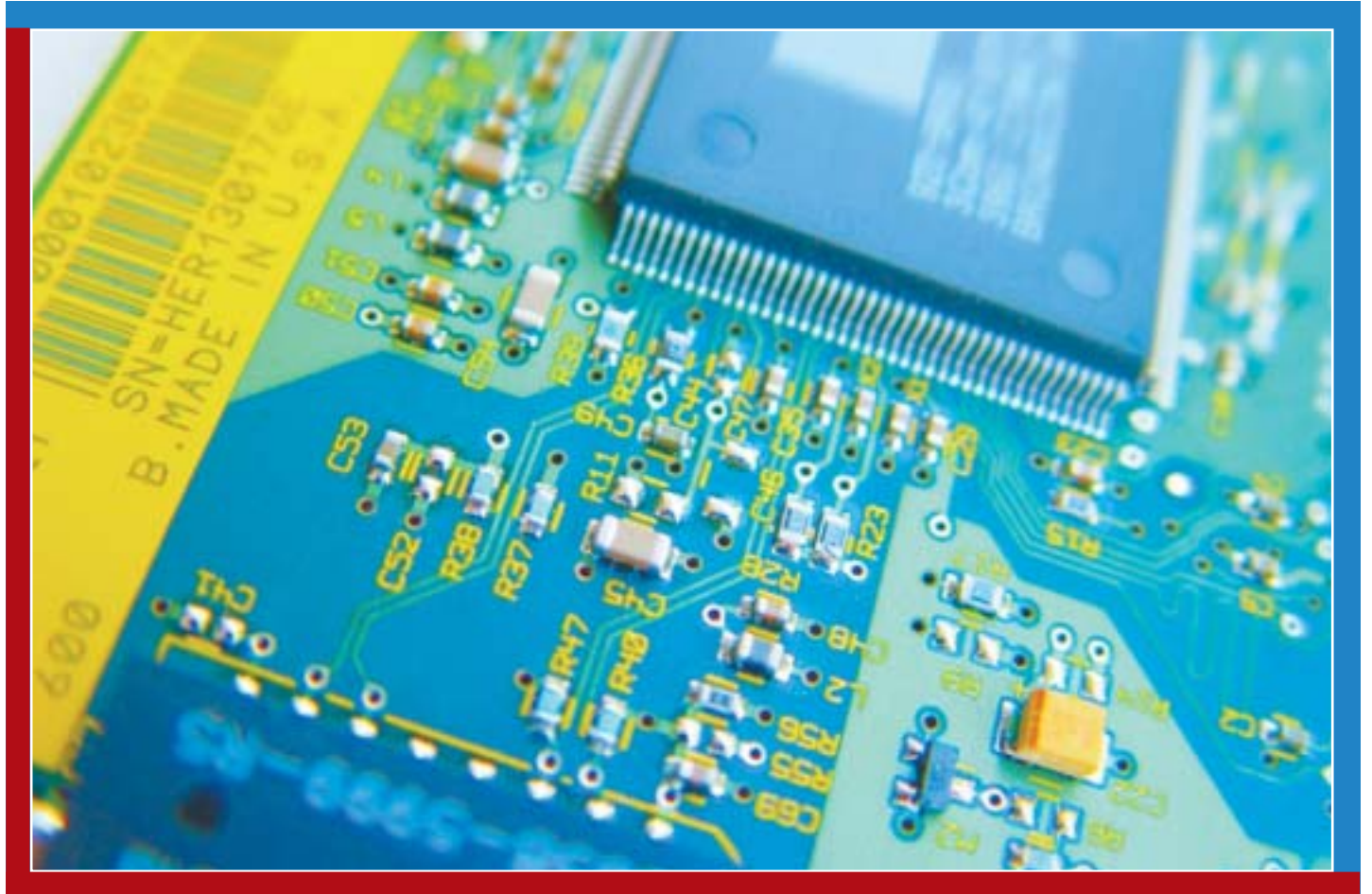


Também informou que “uma opção para um lançamento adicional e também uma desistência das exigências de garantia bancária também foi aprovada pelo Gabinete.”

A decisão do Gabinete “facilitará o lançamento, na hora certa, de GSAT-8/INSAT-4G dentro do prazo de 2008-09”, disse o ministro. “GSAT-8/INSAT-4G propiciará 18 transponders Ku-band de alta potência (qualidade de DTH) para o sistema INSAT junto com a segunda carga de aumento Geo Estacionário para o GPS e GEO Augmented Navigation (GAGAN),” disse Dasmuni.

“Isto facilitará vários serviços no campo da navegação, telecomunicações, distribuição e difusão televisiva, Ku-band VSAT, serviços de banda larga, difusão de vídeo digital comunicações de áreas rurais e educação à distância”.

# Indústria indiana de semicondutor: UM BIZ DE AÇÕES



**N**o momento que a Nokia, maior fabricante mundial de telefones celulares, construiu uma fábrica, em 2006, perto de Chennai, não apenas surpreendeu a indústria de eletrônica, mas também gerou novas tendências de fabricação no país.

Quase um ano antes da construção, Nokia descobriu que a produção de bens eletrônicos, em Chennai, era mais barata que em Shenzhen, China, o tradicional centro industrial, preferido pelos famosos fabricantes de equipamentos originais (OEMs).

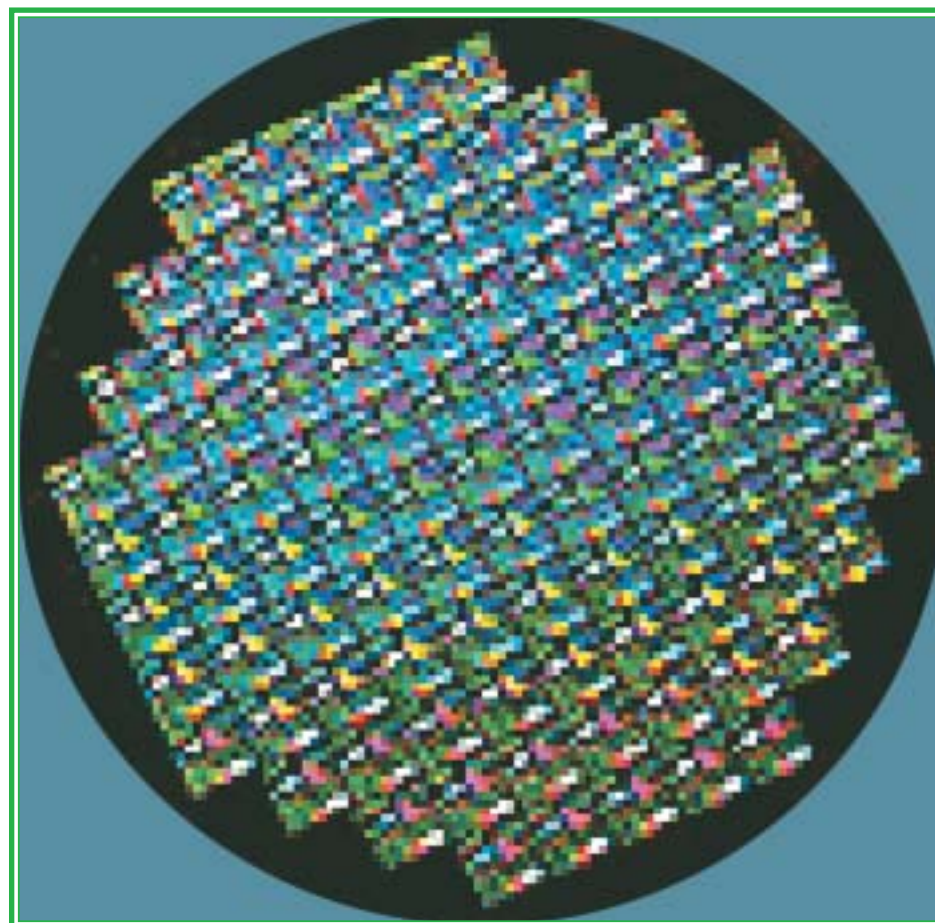
Sem dúvida, a Índia saltou para a liga mundial de fabricação de semicondutores. As razões — um ecossistema favorável para as indústrias eletrônicas e decisões políticas de um governo empreendedor, para atrair os investimentos na indústria eletrônica, particularmente na fabricação de semicondutores.

A Índia é considerada agora como o próximo centro de fabricação de semicondutores. De acordo com a India Semiconductor Association (ISA), a principal entidade das empresas de semicondutores e empresas de design de microprocessadores na Índia, o país já se tornou um destino preferido para o design de microprocessadores e software embutido puramente por causa dos recursos de talentos. As empresas, particularmente as multinacionais, poderão abastecer o crescente comércio eletrônico doméstico, a custos mais baixos, através do sourcing indiano de semicondutores.

Segundo o parecer da ISA-Frost & Sullivan, a Índia desenvolve um dos maiores mercados para equipamento eletrônico. O consumo indiano de equipamento eletrônico foi estimado em quase US\$ 21,2 bi em 2005. Espera-se que atinja US\$ 121,2 bi em 2010 e US\$ 363 bi em 2015. A Índia representa uma grande oportunidade para os fabricantes de equipamento eletrônico.

A principal vantagem é terceirizar o design de microprocessadores por empresas indianas. Um chip ou microprocessador é a parte mais complexa do dispositivo eletrônico e o design do chip fica no topo da cadeia de valor da indústria do software.

Os chips fazem parte integrante dos semicondutores. VLSI (Very Large Scale



Segundo o parecer da ISA-Frost & Sullivan, a Índia desenvolve um dos maiores mercados para equipamento eletrônico. O consumo indiano de equipamento eletrônico foi estimado em quase US\$ 21,2 bi em 2005. Espera-se que atinja US\$ 121,2 bi em 2010 e US\$ 363 bi em 2015. A Índia representa uma grande oportunidade para fabricantes de equipamento eletrônico.

Integration) e System on Chips (SoC) representam o melhor no design de microprocessadores. A Índia especializa-se em ambas as categorias.

Por exemplo, até 18 das 25 maiores empresas de chip construíram centros de design na Índia, tornando o país um líder mundial.

Os líderes industriais acreditam que a Índia vai se transformar numa “ponte de design” com uma forte presença em desenvolvimento de Propriedade intelectual (PI), serviços de integração e de software embutidos. A VLSI Society of India estimou o

número de designers de microprocessadores Integrados em torno de 11.000, enquanto que chega a 60.000 o número dos que trabalham com software embutido.

Quatro cidades lideram o crescimento de design de VLSI na Índia. Bangalore está no topo seguido por Hyderabad, Delhi/Noida e Chennai. Bangalore abriga 70 das 130 empresas (inclusive multinacionais) comprometidas no design de chip na Índia.

Isso coloca-a na frente dos outros competidores indianos, e também a torna uma das maiores áreas mundiais de design de chip, comparável ao Silicon Valley,

Cambridge (Reino Unido) e Taiwan.

Comparada aos outros conjuntos de design de microprocessadores no mundo, Bangalore mostra o maior crescimento do número de engenheiros VLSI — 15.000, depois somente do Silicon Valley nos EUA, que possui 55 empresas de design com cerca de 20.000 engenheiros.

Pesquisa ISA-Ernst e Young Benchmarking: A Índia, na pesquisa publicada recentemente, “Global Semiconductor Design Ecosystem” foi classificada como a melhor dos diferentes destinos, incluindo o Silicone Valley, Taiwan, Reino Unido, Israel, Canadá e a República Tcheca, em disponibilidade e versatilidade de talento.

As empresas de Bangalore estão principalmente envolvidas nos projetos de front-end e fornecem serviços de teste e avaliação de nível.

Com o sucesso do setor de design de microprocessadores, o governo indiano, ao ver a tremenda oportunidade de crescimento para o setor de semicondutores, lançou recentemente uma política para atrair investimentos.

O governo espera atrair investimentos de US\$ 6-10 bilhões, com duas ou três unidades em destaque, por um valor de US\$ 2-3 bilhões cada uma, em 2010.

O governo anunciou inúmeros incentivos, incluindo uma ajuda de 20% do dispendio de capital durante os primeiros 10 anos no caso de uma unidade situada numa Zona Econômica Especial (SEZ) e 25% no caso de outras unidades. O direito compensador (CVD) em bens de capital também seria isento no caso de unidades situadas fora de uma SEZ.

Mas muito antes do anúncio da política de Semicondutores, as empresas já tinham investido na fabricação na Índia. Empresas como SemIndia project, promovida por um consórcio NRI e chefiada por Vinod Agarwal anunciou investir US\$ 3 bilhões no projeto “Fab City”; Hindustan Semiconductor Manufacturing Company, empresa financiada por Devendra Verma, sócio gerente de Edgewood, fundo de investimento da Califórnia, e Moser Baer, fabricante de dispositivos de armazenamento ópticos, já montaram grandes unidades industriais em várias partes do país. Certamente, a Índia começou a se tornar uma solução para todo mundo.



# DALHOUSIE

## O abrigo do paraíso silvestre



**F**undada em 1854 pelo Império Britânico na Índia para servir de retiro de verão as tropas e burocratas, essa magnífica cidade nas colinas, que recebeu o nome do então vice-rei Lord Dalhousie, ostenta ainda orgulhosamente o legado do Raj britânico.

Construída em volta de cinco pequenas colinas, essa estação da serra do Himachal Pradesh é o lugar ideal para descansar, relaxar e rejuvenescer fisicamente e espiritualmente.

A brisa fresca que sopra entre os altos carvalhos, os rododendros, os pinheiros e cedros e as paisagens silvestres das ricas plantações de arbustos aliviam a alma e convidam a saborear esse paraíso natural.

Dalhousie fica na extremidade ocidental de Dhauladhar, cadeia de montanhas do Himalaia. A Serra de Tehra, localmente chamada de Moh Tibba, é o centro da

cidade.

Do lado norte, encontra-se o Thandi Sarak cujas belas vistas sobre os vales inferiores e as Pangli Hills (5.500-6400 m) oferecem delícias visuais inesquecíveis.

A beleza natural de Dalhousie, o ar revigorante, o sol e ambientes silenciosos ampliam o encanto dos passeios e excursões nas densas florestas.

### Atrações Principais

**GPO:** Na extremidade oriental encontra-se o GPO (ou Gandhi Chowk) que é o centro das atividades da cidade — lojas lotadas, salas de exposição e restaurantes, e é o ponto de partida da maioria das excursões. Na extremidade ocidental situa-se Subhash Chowk (ou Charing Cross). Daqui começam os passeios em volta da Potrein Hill. Esse circuito e o passeio em volta de Tehra constituem o famoso "Circuito de 8",

onde os turistas caminham tranquilamente. No alto da serra está localizada a famosa Escola do Convento Sagrado Coração.

**Trilha Kalatop-Khajjar:** Nenhuma viagem para Dalhousie será completa sem caminhar nessa trilha, através das florestas de deodar (cedro) e as colinas alpinas. Caminhar é a melhor maneira de desfrutar a beleza da flora e fauna. Khajjar é chamado oficialmente de 'mini Suíça da Índia.' De Tagore Chowk, um passeio de 3 km, em volta de Upper Bakrota, é muito popular para quem gosta de caminhadas mais esportivas. Rabindranath Tagore passou alguns meses com o pai na Snowdun Cottage em Upper Bakrota.

No lado norte do Círculo de Bakrota, há vistas bonitas sobre a cadeia de montanhas Pangli. No lado sul, pode-se desfrutar vistas esplêndidas dos vales e rios das planí-

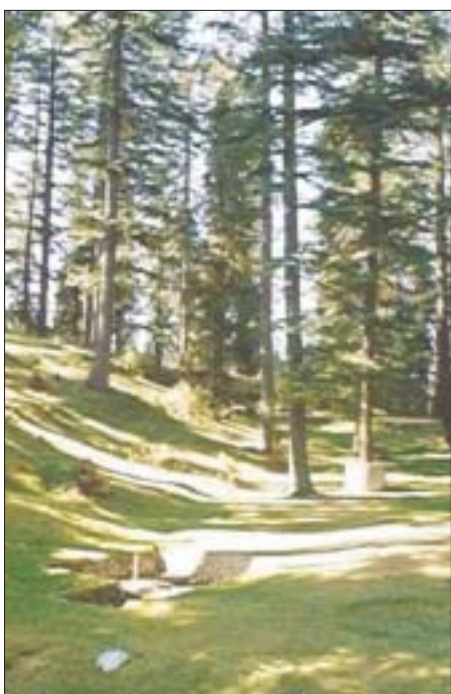
cies do Punjab.

**Punjpula e Satdara:** Punjpula, situada a aproximadamente 3 km de GPO, é um lugar de piquenique popular. Há o lugar de meditação de Shahid Ajit Singh, o tio de Shahid Bhagat Singh, que morreu aqui em 15 de agosto de 1947.

Várias excursões saem daqui, atravessando as formações rochosas exclusivas do rio Punjpula que levam às serras Dain Kund.

**Palácio de Jandrihat:** O Palácio de Jandrihat fica a aproximadamente 3 km de GPO. O passeio agradável, ao longo da extremidade ocidental da Bakrota Hill, oferece vistas bonitas.

O palácio pertence ao Raja de Chamba. Esta excursão em jeep atravessa Karelu Khad e Chail Kothi no caminho para Chamba.



### INFORMAÇÃO TURÍSTICA

#### Como chegar

**Via aérea:** Amritsar é o aeroporto mais próximo. O aeroporto de Jammu fica a 188 km. Ambos são conectados com Delhi pelos vãos da Indian Airlines e Vayudoot.

**De trem:** Pathankot, aproximadamente a 80 km de Dalhousie, é a estação de trem mais próxima e está conectada com todas as principais cidades da Índia.

**Via terrestre:** Dalhousie está bem conectada com Manali (402km), Amritsar (188 km), Pathankot (80km) e Delhi (563km).

**Melhor momento para visitar:** O melhor momento para visitar Dalhousie é de abril a outubro.

**Acomodação:** A acomodação em Dalhousie é abundante e variada.

**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.